

<i>Activity</i>	<i>Subject track</i>	<i>Session</i>
Contributed paper	Track 6 - Patients and other health care consumers	21Sept - room F

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CENTRO DE REFERÊNCIA PROFESSOR HÉLIO FRAGA

**IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE
TUBERCULOSE NAS COMUNIDADES ESCOLARES DA ÁREA
PROGRAMÁTICA 4/ AP4 –
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - BRASIL**

Cadilhe LF¹, Tartaglia IP¹, Procópio MJ¹, Garcia RJ¹, Pereira EA¹, Muniz F²

¹Centro de Referência Professor Hélio Fraga/SVS/MS – Rio de Janeiro/RJ - Brasil

lucia.cadilhe@saude.gov.br

Palavras-chave: ações educativas; promoção da saúde

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é o resultado das atividades educativas sobre tuberculose, desenvolvidas pelos profissionais de educação em saúde do Centro de Referência Professor Hélio Fraga, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (CRPHF/SVS/MS), em parceria com a 7^a Coordenadoria Regional de Educação do Município do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a tuberculose vem despontando com dados preocupantes no Brasil e no mundo. Até bem pouco tempo, achava-se que a doença estava erradicada, mas os dados da Organização Mundial da Saúde, mostram o contrário, cerca de 8 milhões de casos novos e 3 milhões de mortes ocorrem a

cada ano em todo mundo. Estima-se que no Brasil o número de casos de tuberculose esteja na faixa de 120.000 por ano.

O estado do Rio de Janeiro apresenta, atualmente, a maior taxa de incidência de tuberculose do País, sendo o responsável por cerca de 20% dos casos notificados, segundo o Programa de Controle da Tuberculose, da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES/PCT/RJ). O Município do Rio de Janeiro possui o maior coeficiente de incidência e mortalidade no País.

A alta densidade demográfica e conseqüentemente a ocupação urbana desordenada, como as aglomerações nas comunidades carentes (favelas), são fatores que favorecem a proliferação do bacilo da tuberculose, tendo como agravante as precárias condições das moradias e alimentação o que desencadeia a baixa imunidade das pessoas. Outros fatores que contribuem para o aumento da contaminação, são a deterioração dos serviços de saúde, o surgimento da aids e o aparecimento de um bacilo resistente, que favoreceram a perda do controle e o alastramento da doença.

Hoje, trava-se uma luta muito intensa para tentar controlar a tuberculose, mas, para que possa surgir algum efeito positivo, é preciso unir esforços em todas as instâncias governamentais, agregados a prática de mobilização social, onde a sociedade é um primordial parceiro. Com essa união de esforços, as diversas organizações deram um grande passo para o controle da doença.

Uma das ações de mobilização social praticadas por profissionais de saúde do Centro de Referência Professor Hélio Fraga, instituição federal, vinculada a Secretaria de Vigilância em Saúde e ao Ministério da Saúde, e que é referência na área de ensino e pesquisa da tuberculose, é a prática de ações educativas contínuas para prevenção da tuberculose com escolares, que possibilita a disseminação de conhecimentos e de se ter uma relação mais estreita com a população adjacente à Instituição.

Este trabalho, mostra as ações de educação em saúde desenvolvidas no Município do Rio de Janeiro, na Área Programática 4 (AP4) que abrange os

bairros de Jacarepaguá, Barra da Tijuca e Cidade de Deus, da qual o Centro de Referência Professor Hélio Fraga está localizado.

As ações foram iniciadas em 1999, com as escolas públicas, e hoje são fortalecidas pela adesão de mais escolas, inclusive particulares, que procuram a Instituição para participarem dessas atividades. Fazemos um trabalho educativo de prevenção e resgate à cidadania com alunos do ensino fundamental e médio.

OBJETIVO

O nosso objetivo é estimular a busca pelo conhecimento e a prática de hábitos saudáveis que possibilitam a formação de multiplicadores e a promoção da saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Participar da construção compartilhada de novos conhecimentos em relação a prevenção, tratamento e cura da tuberculose, levando em consideração as experiências de vida dos alunos, suas expectativas e seu modo de vida. Promover a integração senso comum/ciência na construção compartilhada do conhecimento da doença.

Sensibilizar, mobilizar, articular e capacitar a sociedade civil para o controle social da tuberculose.

MATERIAL E MÉTODO

Utilizamos a metodologia participativa, tendo como instrumentos de apoio, visitas orientadas dos escolares à Instituição, previamente agendadas; apresentação da Instituição e dos participantes, inclusive do educador em saúde; explicar a importância dessa visita; estimular a discussão sobre o que eles sabem sobre a doença; passar as informações técnicas numa abordagem popular por meio de palestras dialogadas, ilustradas e com a distribuição de material educativo.

Realizamos estas atividades com escolares de 1º e 2º grau, das escolas públicas estaduais, municipais e particulares. Em média, recebemos 60 alunos por visita, perfazendo um total anual de 480 alunos.

Promovemos uma dinâmica de grupo para estimular a interação/integração, aplicamos um questionário verbal sobre o que é a doença, seus sintomas e tratamento.

Aproveitamos o momento para falarmos sobre os direitos do cidadão, da importância desse ator (aluno) na luta contra a tuberculose e de sua responsabilidade no seu espaço social.

Por fim, faz-se uma dinâmica com o grupo, promove-se um concurso de redação entre os participantes como forma de avaliação e encerramento das atividades durante o ano.

DISCUSSÃO

As práticas educativas tradicionais não atingiam o objetivo de promover a mudança de comportamento em relação a tuberculose, no que diz respeito as melhores condições de vida, alternativas para se viver melhor, condições de higiene, adesão ao tratamento, não abandono ao tratamento, alternativas de alimentação e trabalho.

A cultura assistencialista limitava-se a prática educativa de apenas tomar os remédios e não promover mudança de comportamento entre os indivíduos.

Hoje há a necessidade das práticas educativas estarem mais próximas da população, onde os serviços de saúde devam estar inseridos na realidade das pessoas e se adequar de forma mais socializada e humana, percebendo que a população tem saber e um saber que deve ser relevante para união de esforços que se chegue a um bem comum.

A Educação Popular em Saúde é um mecanismo onde o profissional de saúde de qualquer nível, tenha um posição horizontalizada com o saber da população e que a população compartilhe de forma real de todos os passos da

ação, execução a avaliação do processo, para que ela (população) possa tomar parte das decisões.

A compreensão e sistematização dos problemas e necessidades de saúde/doença da população, o conhecimento de suas características, participação dialógica, social, econômica e cultural, as causas e conseqüências de seus agravos de saúde, de sua responsabilidade e da consciência da sua importância no contexto social, transformam o indivíduo, no caso os alunos, em fortes aliados na luta contra a tuberculose.

Essa ação conjunta pressupõe um processo dialógico, bidirecional e democrático, que com certeza, favorecerá à transformação da realidade que hoje enfrentamos com relação a essa doença.

RESULTADOS

Como trabalhamos em parcerias, temos informação que algumas unidades de saúde da área, recebem pacientes (clientes) com sintomas da doença, que foram encaminhados por um aluno ou professor que participaram dessas atividades educativas, a procurarem o serviço de saúde mais próximo de sua casa.

CONCLUSÃO

Os profissionais envolvidos na Educação Popular em Saúde, acreditam nas possibilidades de uma vida mais saudável, e que o trabalho desenvolvido pelos serviços de Saúde vinculados diretamente com a participação da população dão melhores resultados.

Concluimos que ações desta natureza contribuem para estimular a participação popular, onde o reconhecimento do sintomas da tuberculose como forma de alerta e a mobilização da sociedade, em especial a comunidade escolar, compõe elementos para prática de Promoção da Saúde e do controle da doença, possibilitando a construção de uma melhor qualidade de vida para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Relatório Anual/Avaliação do Programa de Controle da Tuberculose (PCT) da macro região sul/sudeste, Rio de Janeiro; 1999.
2. Relatório Anual do Espaço Cultural Chico Belo, Centro de Referência Professor Hélio Fraga, Rio de Janeiro; 1999.
3. Plano Nacional de Controle da Tuberculose Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro de Referência Professor Hélio Fraga, Brasília; 1999.
4. Natal S. Projeto de análise de informação para tuberculose. Boletim de Pneumologia Sanitária – Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Centro de Referência Professor Hélio Fraga – Rio de Janeiro vol.8 n2 jan/jun; 2000.
5. Stotz em. Enfoques sobre educação e saúde. In Valla VV e Stotz, E.N. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática/organização. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1993.
6. Carvalho MAP; Acioli S; Stotz em. O processo de Construção Compartilhada do Conhecimento. Paper. Comunicação apresentada no VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Salvador; 2000.
7. Manual para operacionalização das ações educativas no SUS – Planejando as Ações Educativas, Teoria e Prática, São Paulo; 1997.

8. Plano Estratégico e Recomendações do Programa de Controle da Tuberculose – Rio de Janeiro; 1999.

9. Campanhas e Ações Educativas – FUNASA-2000 – Coordenação de Educação em Saúde/Assessoria de Comunicação/Fundação Nacional de Saúde – Brasília; 1999.

10. Plano de Controle da Tuberculose na Área Programática 4 – Rio de Janeiro; 1999.

11. Manual de Normas para o Controle da Tuberculose – Ministério da Saúde, Brasília; 1995.